

A BREVE CARTA DE SARTRE SOBRE A NÃO ACEITAÇÃO DO PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Nesta curta carta, encaminhada ao secretário da Academia Nobel, Sartre, após ficar sabendo de sua nomeação entre os finalistas Nobel de 1964 e, certamente ser o laureado, enviou esta mensagem antes mesmo da sua indicação/escolha, que ocorreria em 22 de outubro de 1964.

Carta de Jean-Paul Sartre, datada de 14 de outubro, endereçada ao Sr. Nils Stahl, a Fundação Nobel em Estocolmo, Suécia.

Jean-Paul Sartre
Boulevard Raspail, 222.
Paris.
14 de outubro de 1964.

Senhor secretário,

Após certas informações da qual tomei conhecimento hoje, eu teria, este ano, algumas chances de obter o Prêmio Nobel. Embora seja presunçoso em decidir por um voto, antes mesmo que ele ocorra, tomo neste instante, a liberdade de vos escrever para dissipar ou evitar um mal-entendido. Eu primeiramente o asseguro, Senhor Secretário, de minha profunda estima pela Academia Sueca e pelo prêmio com que esta honrou tantos escritores. Contudo, por razões que me são pessoais e por outras, mais objetivas, cujas mesmas não há por desenvolvê-las aqui, desejo [*ne pas*] não figurar na lista dos possíveis laureados e não posso nem quero – nem em 1964 nem mais tarde [nem depois] – aceitar esta distinção honorífica.

Eu vos peço Senhor Secretário, por aceitar minhas desculpas e em acreditar na minha mais elevada consideração¹.

Assinado,

Jean-Paul Sartre.

¹ Traduzido da carta manuscrita e da transcrição francesa. Publicado por Vanessa Rato no site *Público* em 13 de janeiro de 2015. Disponível. In: Público – www.publico.pt. Consultado em 08/01/2017. Tradução de Marquessuel Dantas de Souza. E-mail: marquessuelgf@hotmail.com.

Nota do tradutor: É interessante observarmos que após a nomeação de Jean-Paul Sartre como o vencedor do Prêmio Nobel, em 22 de outubro de 1964, o mesmo declarou à imprensa sueca (declaração esta traduzida para o francês no jornal *Le Figaro*²) que sempre havia recusado distinções oficiais. Eis, em nossa consideração, uma das razões para nunca ter ensinado, por exemplo, como professor universitário, no *Collège de France*. Não obstante acrescentou: “*um escritor que assume posições políticas, sociais ou literárias deve agir com os meios que lhes são próprios, isto é, com a palavra escrita*” [...] “*Nenhum escritor deve deixar-se transformar em Instituição*”. Ou mais precisamente: “*o escrito deve, portanto, recusar por deixar-se transformar em instituição*” [*L'écrivain doit donc refuser de se laisser transformer en institution*]. Porém, isto não representa nenhuma crítica aqueles já premiados, nos diz.

Manifestamente Sartre na mesma declaração ainda pontua: [*je ne veux pas être institutionnalisé*] – “*não quero ser institucionalizado*”. É interessante esta postura de um intelectual do grau de Jean-Paul Sartre. No mais, sua atitude marcou época, sendo, por assim dizer, uma ação polêmica e aparentemente escandalosa, por sua vez engendrou admiração.

² Para o desenvolvimento dos nossos argumentos consultamos a matéria (de 1964) publicada no *Le Figaro* de 22 de outubro de 2014, quando do cinquentenário da publicação original da declaração de Sartre. *Prix Nobel de littérature: les raisons du refus de Sartre*. Disponível. In: *Le Figaro* – www.lefigaro.fr. Par Camille Lestienne. Consultado em 08/01/2017. Nota do tradutor.

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 4	n. 10	Janeiro - Julho 2017	p. 270-271
--------------------------	-------	-------	----------------------	------------